

Principais mensagens

- As economias emergentes têm liderado o desenvolvimento do mercado agropecuário e de pescados ao longo dos últimos 20 anos e é esperado que continuem fazendo o mesmo ao longo da próxima década.
- O papel da República Popular da China no direcionamento do consumo agroalimentar global está diminuindo, enquanto a Índia e o Sudeste Asiático deverão ganhar influência devido ao crescimento populacional urbano e à riqueza crescente.
- Espera-se que a ingestão calórica cresça 7% nos países de renda média, principalmente devido ao consumo de alimentos básicos, produtos pecuários e gorduras. A ingestão calórica em países de renda baixa crescerá 4%, incremento muito lento para atingir o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS2) de fome zero até 2030.
- Espera-se uma redução na intensidade das emissões globais de gases do efeito estufa (GEE) da agricultura, dado que o crescimento será baseado nos ganhos de produtividade em detrimento da expansão da área cultivada e dos rebanhos, mas ainda espera-se um aumento de 5% das emissões diretas da agricultura.
- Reduzir pela metade as perdas e desperdícios poderia reduzir as emissões globais de GEE da agropecuária em 4% e o número de pessoas subnutridas em 153 milhões até 2030.
- O bom funcionamento do mercado internacional de *commodities* agropecuárias continuará importante para a segurança alimentar global, dado que 20% das calorias são comercializadas e as comunidades rurais podem beneficiar-se da participação no mercado e nas cadeias globais de valor agroalimentares.
- Projeta-se uma ligeira queda nos preços reais de referência para as principais *commodities* agropecuárias nos próximos dez anos, mas isso pode não se refletir nos preços dos alimentos no varejo local.

O *OECD-FAO Agricultural Outlook 2024-2033* fornece uma análise abrangente das perspectivas para o mercado de commodities agropecuárias e pescados em nível nacional, regional e global para os próximos dez anos. O *Outlook* tem sido produzido conjuntamente pela OCDE e pela FAO há 20 anos, e conta com a colaboração de seus Membros e de organizações internacionais de commodities. Ele serve como uma referência estruturada para o desenvolvimento de políticas, especialmente no contexto da recente pandemia global de COVID-19, do aumento das tensões geopolíticas e do crescente impacto das mudanças climáticas. Este 20º *Agricultural Outlook* conjunto reflete a evolução da agricultura global ao longo das duas últimas décadas e fornece projeções até 2033.

As economias emergentes têm liderado o desenvolvimento do mercado agropecuário e de pescados ao longo dos últimos 20 anos e espera-se que continuem fazendo o mesmo ao longo da próxima década.

O papel da República Popular da China no direcionamento do consumo agroalimentar global está diminuindo, enquanto espera-se que a Índia e o Sudeste Asiático deverão aumentar sua participação no consumo global devido ao crescimento populacional urbano e à riqueza crescente.

Espera-se que a ingestão calórica cresça 7% nos países de renda média, principalmente devido ao consumo de alimentos básicos, produtos pecuários e gorduras. A ingestão calórica em países de renda baixa crescerá 4%, incremento muito lento para atingir o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável de fome zero até 2030.

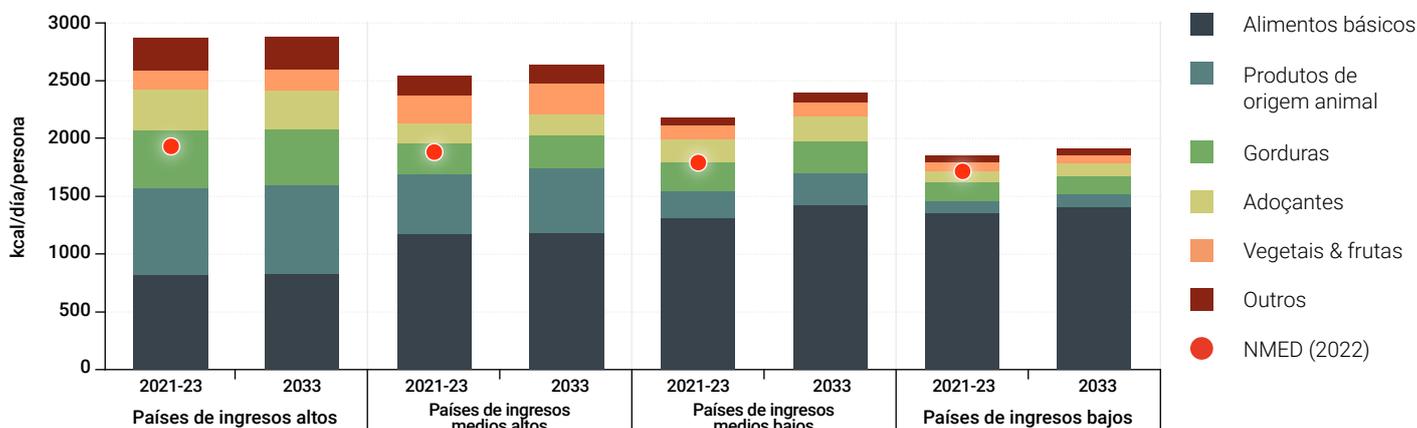
Nos últimos 20 anos, observou-se a expansão no consumo de *commodities* agropecuárias, liderado sobretudo pelo crescimento populacional e da renda nas economias de renda baixa e média. Estes países também aumentaram rapidamente sua produção por meio dos avanços em tecnologia e inovação e pelo incremento no uso de seus recursos naturais. As consequentes alterações nos locais de produção e consumo agropecuários levaram a mudanças nos padrões internacionais de comércio destes bens.

As projeções de base do *Outlook* sugerem que a influência da República Popular da China (doravante "China"), Índia e países do Sudeste Asiático nos sistemas agroalimentares globais continuarão a crescer nos próximos dez anos. No entanto, embora a China tenha contribuído com 28% do crescimento do consumo mundial na década anterior, a sua participação na demanda adicional deverá cair para 11% na próxima década, o que é atribuído à estabilização dos padrões nutricionais, ao crescimento mais lento da renda e ao declínio da população. Por outro lado, é esperado que a Índia e os países do Sudeste Asiático respondam por 31% do crescimento no consumo global até 2033 devido ao crescimento populacional urbano e à riqueza crescente.

O uso total dos produtos agropecuários e pescados deve crescer 1,0% anualmente ao longo da próxima década, majoritariamente devido ao crescimento nos países de renda baixa e média. Estima-se que o consumo global de alimentos cresça 1,2% ao ano devido ao crescimento populacional e da renda. Na maior parte das regiões, espera-se que o crescimento no uso das lavouras para ração ultrapasse o crescimento no uso para alimentação humana, orientado pela mudança esperada para uma maior participação de alimentos de origem animal nas dietas e a consequente expansão e intensificação da produção pecuária.

A ingestão calórica diária média *per capita* crescerá 7% nos países de renda média até 2033, devido ao consumo de alimentos básicos, produtos pecuários e gorduras. Nos países de renda baixa é esperado um crescimento de apenas 4% para a ingestão calórica média, indicando que a comunidade global falhará em atingir o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2 de eliminar a fome até 2030. As restrições de renda nestes países também dificultam a transição para dietas mais ricas em nutrientes e proteínas baseadas em produtos de origem animal, peixes e frutos do mar, vegetais e frutas, levando a uma continuidade da grande dependência de alimentos básicos. As preferências alimentares em países de renda alta refletem o crescimento das preocupações a respeito do vínculo entre dietas, saúde e sustentabilidade, como evidenciado pelo ligeiro declínio na ingestão de gorduras e adoçantes, bem como pela mudança e estabilização da ingestão de proteínas ao longo da próxima década.

Figura 1. Contribuição de grupos alimentícios à ingestão calórica diária total per capita



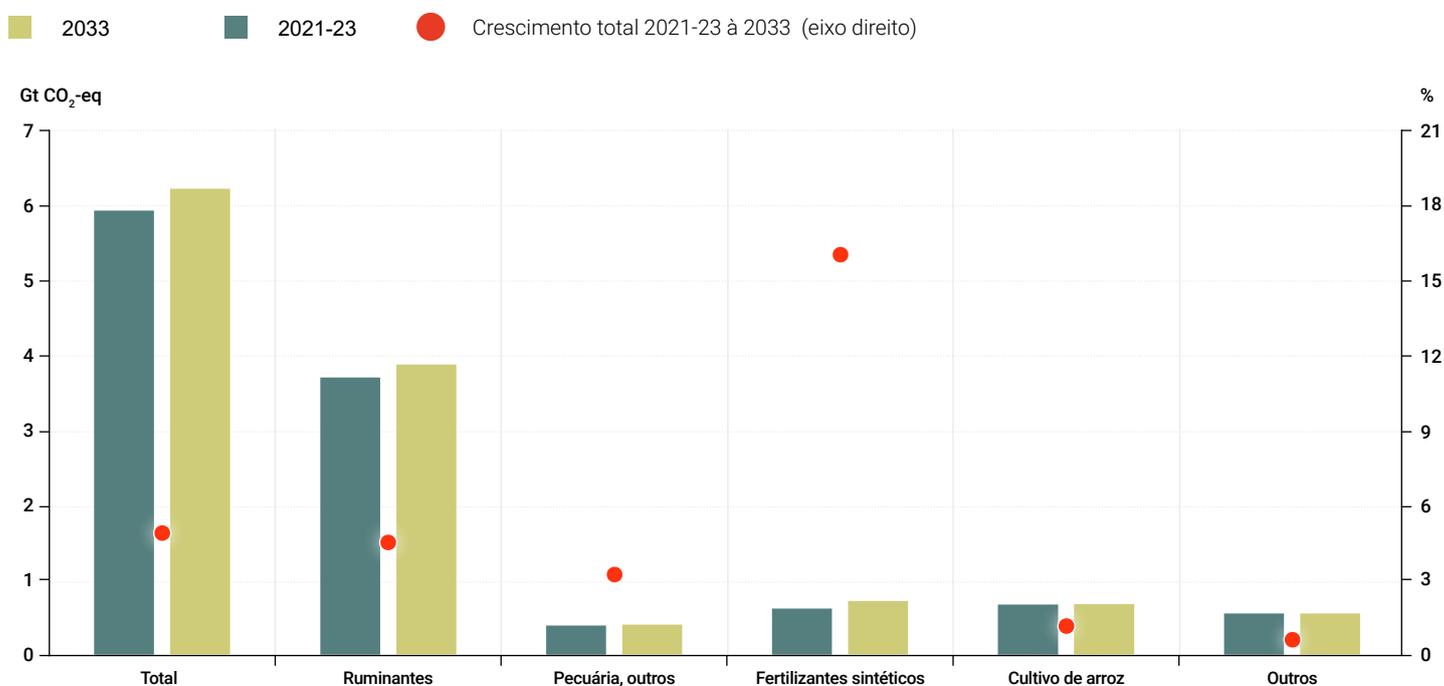
Nota: As estimativas baseiam-se em séries temporais históricas da base de dados FAOSTAT Food Balance Sheets que são estendidas com a base de dados do Outlook. Os produtos não cobertos no Outlook são estendidos pelas tendências. Os alimentos básicos incluem cereais, raízes, tubérculos e leguminosas. Os produtos de origem animal incluem carne, lácteos (excluindo manteiga), ovos e peixe. As gorduras incluem manteiga e óleo vegetal. Os adoçantes incluem açúcar e HFCS. A categoria outros inclui outros produtos agrícolas e animais. NMED significa necessidade mínima de energia dietética.

Espera-se uma redução na intensidade das emissões globais de gases do efeito estufa (GEE) da agricultura, dado que o crescimento será baseado nos ganhos de produtividade em detrimento da expansão da área cultivada, mas ainda assim espera-se um aumento de 5% das emissões diretas da agricultura.

Ao longo da próxima década, espera-se que a intensidade das emissões de carbono da agropecuária continue a diminuir em todas as sete regiões analisadas neste *Outlook* dado o menor crescimento das emissões diretas de GEE da agropecuária (de acordo com a definição do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC)) crescerão de maneira mais lenta que a produção. Ainda assim, mesmo com este descasamento relativo, a crescente produção agropecuária levará a um incremento absoluto de 5% nas emissões diretas de GEE.

Espera-se que o crescimento da produção agrícola seja orientado sobretudo pelos ganhos de produtividade em terras existentes e não por um aumento nas áreas cultivadas. De maneira similar, uma parcela significativa do crescimento da produção pecuária e de pescados também deve ser derivado dos ganhos de produtividade, embora a expansão dos rebanhos também deva contribuir para o aumento da produção. Mesmo com os ganhos de produtividade esperados, particularmente nos países de renda baixa e média, espera-se a persistência de significativas diferenças de produtividade, desafiando os rendimentos rurais e a segurança alimentar e ampliando a dependência de importações de alimentos nos países.

Figura 2. Emissões diretas de GEE da agricultura e pecuária, por atividade

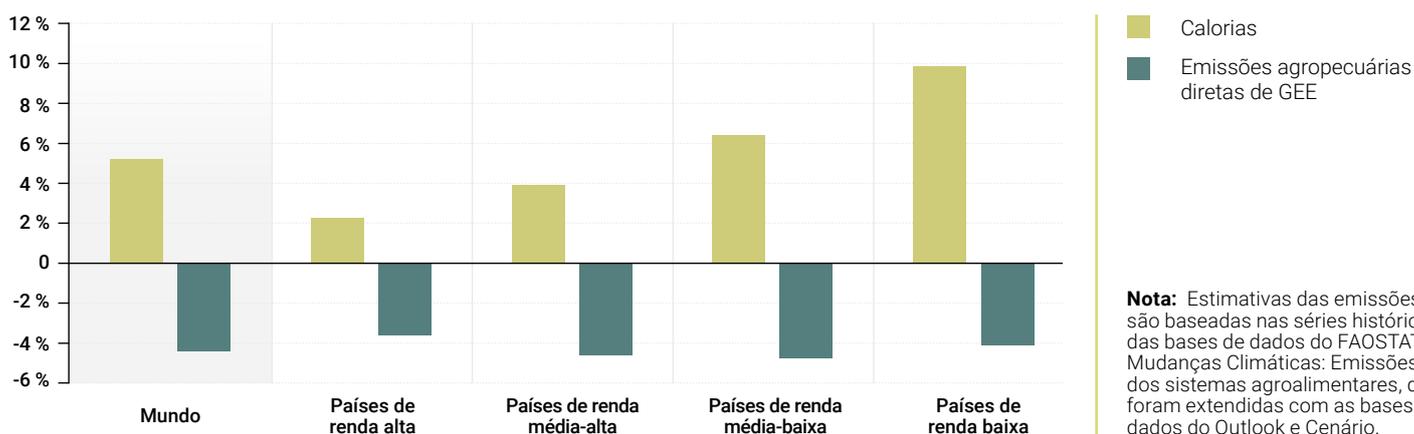


Nota: Estimativas das emissões são baseadas nas séries históricas das bases de dados do FAOSTAT Mudanças Climáticas: Emissões dos sistemas agroalimentares, que foram estendidas com as bases de dados do Outlook. Equivalentes em CO₂ são calculados usando o potencial de aquecimento global de cada gás, conforme reportado no IPCC (AR6). Os tipos de emissões que não estão relacionados a nenhuma variável do Outlook (cultivo de solo orgânico e queima de pastagens) são mantidos constantes em seu último valor disponível. A categoria "outros" inclui emissões diretas de GEE provenientes da queima de resíduos agrícolas, queima de pastagens, resíduos agrícolas e cultivo de solos orgânicos.

Reduzir pela metade as perdas e desperdícios alimentares até 2030 tem o potencial de reduzir as emissões globais de GEE da agropecuária em 4% e o número de pessoas subnutridas em 153 milhões.

O *Outlook* deste ano conta com um cenário estilizado que simula o impacto da redução pela metade nas perdas ao longo das cadeias de oferta e do desperdício nos níveis de consumo e varejo até 2030 (ODS 12.3.). O cenário prevê uma potencial redução de 4% na emissão de GEE até 2030, distribuído de maneira relativamente equilibrada entre os países independentemente do nível de renda. Também é projetada uma queda nos preços dos alimentos, resultando em uma maior ingestão calórica em países de baixa (+10%) e média-baixa (+6%) renda, reduzindo o número de pessoas subnutridas em 153 milhões (-26%) até 2030. Enquanto o cenário ilustra os benefícios potenciais para consumidores e o meio-ambiente, ele também aponta desafios aos produtores, dado que os preços mais baixos ao produtor e a diminuição da produção teriam um impacto significativo em seus meios de subsistência.

Figura 3. Impacto na ingestão de calorias e nas emissões diretas de GEE da agropecuária da redução pela metade da perda e do desperdício de alimentos até 2030

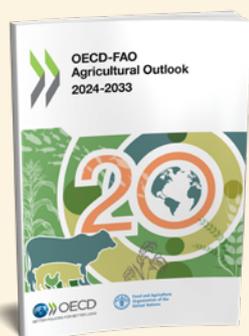


O bom funcionamento do mercado internacional de commodities agropecuárias continuará importante para a segurança alimentar global, dado que 20% das calorias são comercializadas. As comunidades rurais podem se beneficiar da participação no mercado internacional e das cadeias globais de valor agroalimentares.

Projeta-se uma ligeira queda nos preços reais de referência para as principais commodities agropecuárias nos próximos dez anos, mas isso pode não se refletir nos preços dos alimentos no varejo local.

O comércio internacional agropecuário continua crescendo em linha com o consumo e a produção, com aproximadamente 20% de todas as calorias cruzando fronteiras antes de serem consumidas. Ao mesmo tempo, a pandemia de COVID-19 e o aumento das tensões geopolíticas evidenciaram a vulnerabilidade do comércio internacional agropecuário. Espera-se que a parcela da produção agropecuária comercializada se estabilize, enquanto que o volume das *commodities* comercializadas globalmente cresça ainda mais, com o incremento dos embarques entre regiões exportadoras líquidas e regiões importadoras líquidas na próxima década. A América Latina e o Caribe, a América do Norte, a Europa e a Ásia Central devem reforçar suas posições como grandes exportadores líquidos de *commodities* agropecuárias, criando assim oportunidades adicionais para os produtores se beneficiarem da participação nas cadeias globais de valor. As importações líquidas de Ásia e África continuarão crescendo, pois espera-se que crescimento da demanda ultrapasse o crescimento da produção. Isto evidencia a importância do bom funcionamento dos mercados e a necessidade de sistemas de comércio resilientes para garantir o acesso global a alimentos seguros e nutritivos, ao mesmo tempo em que estimula a geração de renda ao longo da cadeia agropecuária e mitiga o impacto de choques locais, como quebras de safra ou condições climáticas extremas.

Espera-se que os fatores de oferta e demanda mantenham ou reduzam marginalmente os preços reais de referência para as principais *commodities* agropecuárias ao longo dos próximos dez anos (assumindo-se que não haverá desvios das condições climáticas estáveis, das premissas macroeconômicas e políticas, e da continuidade nas melhorias tecnológicas). De todo modo, os preços reais mais baixos das *commodities* internacionais podem não se refletir nos preços dos alimentos no varejo local, devido à inflação doméstica e a desvalorizações cambiais bem como aos altos custos de logística e processamento domésticos que sustentam ou ampliam a diferença entre os preços internacionais e os preços no varejo para os alimentos. Estas condições locais exacerbadas podem impor desafios à subsistência e ameaçar a segurança alimentar de consumidores vulneráveis.



Para perguntas ou informações adicionais, entre em contato com:

Holger Matthey

EST-Projections@fao.org

Divisão de Mercados e Comércio

Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura

Roma, Itália

Stephan Hubertus Gay

TAD.Contact@oecd.org

Diretoria de Comércio e Agricultura

Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico

Paris, França

Ou visite nosso site: www.agri-outlook.org